

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS ESCOLAS REGULARES DE ENSINO

AUTORES:

Professor Justo David Junior justo_david@hotmail.com

Professor Leandro Aparecido Campos de Araújo leandro.araujoef@hotmail.com

Professora Viviane Bianchini Barcelosviviabpires@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo irá abordar a Educação Especial dentro das escolas regulares de ensino, como está sendo feita a inclusão de crianças com necessidades especiais dentro destas escolas, como foi se formando a Educação Especial no Brasil através do tempo, quais foram e quais são as principais leis que garantem o direito a educação as crianças com necessidades especiais, quais são seus principais pensadores, como as pessoas com deficiência eram tratadas com o decorrer o tempo, como adaptar atividades podem ajudar a elevar a autoestima dos alunos com deficiência e influenciar positivamente sua vida dentro e fora do ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE:

Inclusão, Deficiências, Aprendizagem.

ABSTRAT:

This article will address Special Education within regular schools, how the inclusion of children with special needs within these schools is being carried out, how Special Education has been formed in Brazil over time, what they were and what are the main laws that guarantee the right to education for children with special needs, who are their main thinkers, how people with disabilities were treated over time, How adapting activities can help raise the self-esteem of students with disabilities and positively influence their lives inside and outside the school environment.

KEYWORDS:

Inclusion, Disabilities, Learning

INTRODUÇÃO

As pessoas com deficiência, sejam elas crianças ou adultos, sofrem com o preconceito desde o começo dos tempos, na Idade Medieval crianças que nasciam com algum tipo de deficiência eram levados a bosques e abandonadas para morrer, as pessoas que possuíam deficiência muitas vezes eram tratadas como loucas ou eram vistas como possuídas por entidades demoníacas, com o passar dos tempos isso não mudou muito, mesmo nos séculos passados essas pessoas ainda sofriam com preconceitos por serem diferentes, muitos acreditavam que quando uma família tinha um filho deficiente era porque estava sendo castigados por Deuses.

Durante a segunda guerra mundial muitas crianças com deficiência eram deixadas em hospícios para morrer, eram amarradas com camisas de força e tratadas como “retardadas” além de serem usadas como cobaias em experimentos, como consta no livro de Martin Gilbert “A segunda Guerra Mundial, os 2.174 dias que mudaram o Mundo”. Ou seja, não é de hoje que pessoas com deficiência vem sofrendo com preconceito e perseguições.

O objetivo geral deste artigo é mostrar como a Educação Especial vem sendo tratada dentro das escolas regulares de ensino, qual forma de realizar a inclusão e fazer com que a aprendizagem de todos os alunos seja levada em consideração, porque não adianta pensarmos aulas ou maneiras de dar aula sem garantir que todos os alunos estejam sendo beneficiados, algumas pessoas acreditam que inclusão é só colocar o aluno com deficiência dentro da sala de aula e deixar ele lá até acabar o ano, ou a escola mudar o seu espaço físico, colocando uma rampa de acesso ou modificando o banheiro.

A inclusão deve começar dentro da mente das pessoas, mudando as ideias que vem de uma história cultural onde o lugar de um aluno com deficiência é dentro de uma escola especializada, a inclusão deve ser tratada em ambientes políticos, em salas de reunião de conselhos de pais e mestres, conselhos de escola e em conjunto com a comunidade a escola pode começar a mudar o a forma de pensar das pessoas.

Alguns objetivos específicos deste artigo é mostrar aulas que podem ser trabalhadas dentro da escola visando uma inclusão eficiente, atividades adaptadas para que todos os alunos possam participar do processo de inclusão, mostrar as principais leis que garantem ao aluno deficiente a inclusão dentro da sala regular de ensino, um pouco da história da luta por direitos das pessoas com deficiência.

Segundo o Programa Ética e Cidadania, construindo valores na escola e na sociedade, 2007, desenvolvido pelo MEC, a inclusão social é mudar o papel educacional, deixar velhos

paradigmas para traz e reinterpretar a educação escolar, então a escola deve mudar o jeito como instrui e forma os alunos.

Alguns autores que serão citados neste artigo são Maria Teresa EglérMantoan, Michela C. Silva com o livro Educação Inclusiva, além de trechos de leis como a LDB, A Declaração de Salamanca, o PNE e a Constituição Federal.

A educação inclusiva parte de pressupostos como o direito de todas as crianças e jovens com ou sem deficiência de estudarem juntos e conviverem solidariamente. Neste processo, a construção de vínculos pode contribuir para o desenvolvimento de um ambiente escolar mais democrático, calcado na aceitação das diferenças e que combata os preconceitos e ideias preconcebidas a respeito da participação de pessoas com deficiência em todos os ramos da sociedade. Quando há inclusão, as características e singularidades do indivíduo são respeitadas. Fazendo com que ele se torne parte do todo. (SILVA, Michela C.2017, p.28).

A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO COMO LEI

No Brasil hoje existe a Lei Brasileira de Inclusão que foi aprovada em 2015, e entrou em vigor em 2016, ela é chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência, esta lei trata de vários assuntos que estão relacionados as pessoas com Deficiência, porem no seu capitulo IV ela fala sobre a Educação, neste capitulo a lei traz diversas observações referentes a inclusão da pessoa com deficiência na educação, como por exemplo ela proíbe que as escolas cobre valores adicionais para implementação de meios de acessibilidade como banheiros adaptados e rampas de acesso, porem nesse estatuto ele não obriga a matricula de crianças com necessidades especiais na rede regular de ensino, ele deixa facultativo a rede regular ou a escolas especiais.

Segundo SILVA, Michela C. 2017 essa lei mostra a grande importância de cumprir e garantir a acessibilidade a todos os alunos, além de melhorar as condições do ambiente das escolas brasileiras, a maioria das escolas foram construídas antes das novas leis sobre inclusão, ou seja, elas ainda se encontram fora das normas da inclusão, é muito importante que isso mude o quanto antes, seja com reformas ou construção de novas escolas, pois obstáculos nos ambientes físicos da escola impossibilitam o desenvolvimento de atividades que irão promover a interação e a inclusão de crianças com deficiência.

A Constituição Federal estabelece que a criança com necessidades especiais tem o direito de receberem educação preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208, III). Assim como no PNE - Plano Nacional de Educação, no capitulo 8 – Educação Especial a

legislação garante ao educando a preferência nessa modalidade de ensino, com ressalvas para casos onde a criança necessita de outras formas de atendimento, o atendimento na rede regular pode se dar dentro da sala regular com auxílio da sala de recursos e um professor especializado.

LDB 9.394/96 em seu art.59 a educação especial deve atender aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. E o que seriam essas classificações? Uma pessoa com Deficiência é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) é um conjunto de distúrbios que afetam as interações sociais. Hoje em dia é mais conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA). E Superdotação, uma pessoa superdotada é aquela que apresenta capacidade mental acima da média de inteligência, ou seja, com QI (Quociente de Inteligência) acima de 127, segundo Davis Wechsler.

A LDB 9.394/96 no Capítulo III, art. 4º inciso III diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”.

A LEIº 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989, art. 2º Ao Poder Público e seus órgãos cabe assegurar as pessoas portadoras de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos a educação, a saúde, ao trabalho, ao lazer, a previdência social, ao amparo a infância e a maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico.

1990 – DECLARAÇÃO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS.

1994 – CRIAÇÃO DA POLITICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

ECA – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Segundo o ECA toda criança deficiente tem direito a inclusão e acessibilidade, a Lei Brasileira garante que a inclusão ocorra em todos os níveis da educação, o ECA dá ênfase na importância do atendimento especializado e que quando possível ele seja realizado dentro das escolas regulares de ensino, pois é dessa forma que ocorre a verdadeira inclusão dessas crianças.

Vale ressaltar que o ECA é um estatuto que garante o direito de todas as crianças e adolescentes, não só referente a Educação Especial.

A DECLARAÇÃO DE SALAMANCA.

O QUE É A DECLARAÇÃO DE SALAMANCA?

É uma resolução das Nações Unidas que trata dos princípios, política e prática em educação especial. Adotada em Assembleia Geral, apresenta os Procedimentos Padrões das Nações Unidas para a Equalização de Oportunidades para as Pessoas com Deficiência.

O QUE DIZ A DECLARAÇÃO DE SALAMANCA?

Referente a escola regular de ensino;

A escola regular desempenha papel fundamental na proposta da educação inclusiva. A escola enquanto espaço físico, precisa ser adaptada para receber os alunos com necessidades educacionais especiais. Da mesma forma, toda equipe diretiva, os docentes e os próprios alunos com e sem deficiência precisam ser conscientizados de que as diferenças são positivas e as barreiras do preconceito precisam ser desfeitas em prol de uma educação inclusiva de qualidade para todos. (Silva, Michela C. 2017 p. 37)

A Declaração de Salamanca veio para aumentar os direitos da criança com necessidades especiais, ela é uma grande aliada no processo de inclusão.

Na declaração de Salamanca diz;

- Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem,
- Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas,
- Sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades,
- Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades,
- Escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêm uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional.

Orientações a todos os governantes que constam na Declaração de Salamanca.

- atribuem a mais alta prioridade política e financeira ao aprimoramento de seus sistemas educacionais no sentido de se tornarem aptos a incluírem todas as crianças, independentemente de suas diferenças ou dificuldades individuais.
- adotem o princípio de educação inclusiva em forma de lei ou de política, matriculando todas as crianças em escolas regulares, a menos que existam fortes razões para agir de outra forma.
- desenvolvam projetos de demonstração e encorajem intercâmbios em países que possuam experiências de escolarização inclusiva.
- estabeleçam mecanismos participatórios e descentralizados para planejamento, revisão e avaliação de provisão educacional para crianças e adultos com necessidades educacionais especiais.
- encorajem e facilitem a participação de pais, comunidades e organizações de pessoas portadoras de deficiências nos processos de planejamento e tomada de decisão concernentes à provisão de serviços para necessidades educacionais especiais.
- invistam maiores esforços em estratégias de identificação e intervenção precoces, bem como nos aspectos vocacionais da educação inclusiva.
- garantam que, no contexto de uma mudança sistêmica, programas de treinamento de professores, tanto em serviço como durante a formação, incluam a provisão de educação especial dentro das escolas inclusivas.

O que diz a Declaração de Salamanca referente a fatores relativos à escola;

- o desenvolvimento de escolas inclusivas que ofereçam serviços a uma grande variedade de alunos em ambas as áreas rurais e urbanas requer a articulação de uma política clara e forte de inclusão junto com provisão financeira adequada - um esforço eficaz de informação pública para combater o preconceito e criar atitudes informadas e positivas - um programa extensivo de orientação e treinamento profissional - e a provisão de serviços de apoio necessários. Mudanças em todos os seguintes aspectos da escolarização, assim como em muitos outros, são necessárias para a contribuição de escolas inclusivas bem-sucedidas: currículo, prédios, organização escolar, pedagogia, avaliação, pessoal, filosofia da escola e atividades extracurriculares
- Muitas das mudanças requeridas não se relacionam exclusivamente à inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais. Elas fazem parte de uma reforma mais ampla da educação, necessária para o aprimoramento da qualidade e relevância da educação, e para a promoção de níveis de rendimento escolar superiores por parte de todos os estudantes. A Declaração Mundial sobre Educação para Todos enfatizou a necessidade de uma abordagem centrada na criança objetivando a garantia de uma escolarização bem-sucedida para todas as crianças. A adoção de sistemas mais flexíveis e adaptativos, capazes de mais largamente levar em consideração as diferentes necessidades das crianças irá contribuir tanto para o sucesso educacional quanto para a inclusão. As seguintes orientações enfocam pontos a serem considerados na integração de crianças com necessidades educacionais especiais em escolas inclusivas. Flexibilidade Curricular

- O currículo deveria ser adaptado às necessidades das crianças, e não vice-versa. Escolas deveriam, portanto, prover oportunidades curriculares que sejam apropriadas a criança com habilidades e interesses diferentes.
- Crianças com necessidades especiais deveriam receber apoio instrucional adicional no contexto do currículo regular, e não de um currículo diferente. O princípio regulador deveria ser o de providenciar a mesma educação a todas as crianças, e também prover assistência adicional e apoio às crianças que assim o requeiram.
- A aquisição de conhecimento não é somente uma questão de instrução formal e teórica. O conteúdo da educação deveria ser voltado a padrões superiores e às necessidades dos indivíduos com o objetivo de torná-los aptos a participar totalmente no desenvolvimento. O ensino deveria ser relacionado às experiências dos alunos e a preocupações práticas no sentido de melhor motivá-los.
- Para que o progresso da criança seja acompanhado, formas de avaliação deveriam ser revistas. Avaliação formativa deveria ser incorporada no processo educacional regular no sentido de manter alunos e professores informados do controle da aprendizagem adquirida, bem como no sentido de identificar dificuldades e auxiliar os alunos a superarem-nas.
- Para crianças com necessidades educacionais especiais uma rede contínua de apoio deveria ser providenciada, com variação desde a ajuda mínima na classe regular até programas adicionais de apoio à aprendizagem dentro da escola e expandindo, conforme necessário, à provisão de assistência dada por professores especializados e pessoal de apoio externo.
- Tecnologia apropriada e viável deveria ser usada quando necessário para aprimorar a taxa de sucesso no currículo da escola e para ajudar na comunicação, mobilidade e aprendizagem. Auxílios técnicos podem ser oferecidos de modo mais econômico e efetivo se eles forem providos a partir de uma associação central em cada localidade, onde haja know-how que possibilite a conjugação de necessidades individuais e assegure a manutenção.
- Capacitação deveria ser originada e pesquisa deveria ser levada a cabo em níveis nacional e regional no sentido de desenvolver sistemas tecnológicos de apoio apropriados à educação especial. Estados que tenham ratificado o Acordo de Florença deveriam ser encorajados a usar tal instrumento no sentido de facilitar a livre circulação de materiais e equipamentos às necessidades das pessoas com deficiências. Da mesma forma, Estados que ainda não tenham aderido ao Acordo ficam convidados a assim fazê-lo para que se facilite a livre circulação de serviços e bens de natureza educacional e cultural.

Todas essas orientações e muito mais se encontram na Declaração de Salamanca que fica disponível para todos que quiserem acessá-la no Portal do Mec.

PORQUE A INCLUSÃO É IMPORTANTE?

Você já se perguntou como é ser diferente? ou como é estar em um ambiente onde tudo é desfavorável você? Ou Simplesmente porque as pessoas te olham diferente?

Essas são perguntas que mais de 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência se faz todo dia, esse é o número de deficientes no Brasil, para se ter uma ideia da grandeza desse número, no Canadá são cerca de 38 milhões de pessoas, no Chile existe cerca de 20 milhões de pessoas, no Peru cerca 33 milhões, ou seja, no Brasil o número de pessoas com deficiência é maior que o número total de pessoas de vários países.

Então porque não pensar na inclusão? Porque não definir políticas e direitos a pessoas com deficiência? Mais do que trabalhar a inclusão dentro de escolas, precisamos mudar nosso pensamento, mudar a nossa cultura, as diferenças não separam as pessoas, elas unem, são nossas diferenças que nos tornam únicos, são as nossas diferenças que nos completam, e é com as diferenças que devemos aprender.

Quando estamos dentro de uma escola regular de ensino, iremos ter contato com uma gama gigantesca de alunos, alunos de etnia diferentes, culturas diferentes, religiões diferentes, características físicas diferentes e também deficiência diferentes. Quando falamos de inclusão, falamos de todo tipo de deficiência, por isso devemos pensar em uma forma de ampliar o aprendizado de cada criança de forma diferente, uma atividade feita para um aluno que possui deficiência visual não vai ser a mesma que vai ajudar um aluno cadeirante por exemplo.

Segundo MANTOAN, 2003 as escolas regulares estão completamente lotadas de ensinamento tradicional uma burocracia gigante que toma conta de todas as escolas, a inclusão veio para quebrar esse paradigma que toma conta de todas as escolas, ela é uma forma das escolas fugirem dessa estrutura organizacional e voltarem a fluir novamente, e assim pode atingir seu real objetivo, que é levar aprendizagem a todos que precisarem dela.

Não adianta, contudo, admitir o acesso de todos às escolas, sem garantir o prosseguimento da escolaridade até o nível de que cada aluno for capaz de atingir. Ao contrário do que alguns ainda pensam, não há inclusão, quando a inserção de um aluno é condicionada à matrícula em uma escola ou classe especial. A inclusão deriva de sistemas educativos que não são recortados na modalidade regular e especial, pois ambas se destinam a receber alunos aos quais impomos uma identidade, uma capacidade de aprender, de acordo com suas características pessoais. (MANTOAN, Maria Teresa Eglér, 2003 p. 31)

Por isso que a inclusão é tão importante, quando falamos de inclusão não falamos apenas de colocar a criança dentro de uma escola regular, e sim fazer todo o acompanhamento dessa criança durante toda a sua vida escolar, garantir que durante todo esse processo ela seja assistida da forma correta, tanto socialmente como intelectualmente.

Ainda segundo MANTOAN, 2003 a inclusão exige uma mudança nas estruturas atuais da escola, exige uma modernização nas condições atuais, precisam aceitar que as necessidades que alguns alunos possuem não são somente deles, mas sim do todo, do modo

como o ensino é apresentado a eles, do modo como a aprendizagem é projetada e como ela é avaliada.

A avaliação na Educação Básica e principalmente da Educação Especial ainda é muito precária, é feita na forma tradicional de ensino, quando falamos de Educação Especial e Inclusão precisamos mudar completamente a forma como esses alunos são avaliados, cada aluno deve ser avaliado dentro da sua capacidade, deve ser levado em consideração todas as necessidades que esse aluno tem, assim como se ele conseguiu atingir o seu potencial dentro das suas limitações, uma única avaliação não pode ser aplicada dentro de toda Educação Especial.

O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL;

Primeiramente o professor precisa entender que ele não precisa saber tudo, todos os nomes, todas as atividades adaptadas, todas as deficiências, e quando se sentir despreparado ele pode sempre procurar por ajuda, pode procurar sua coordenadora pedagógica para auxiliá-lo a montar uma aula, a lidar com alguma situação, ou pode procurar se especializar também, é importante que quando um professor vai assumir uma sala com uma inclusão ele já saiba que deficiência esse aluno tem, para que no tempo que ele tem ele possa se preparar para este aluno, possa saber como agir, como terá que fazer seu planejamento e montar suas aulas.

O professor precisa saber que nem sempre uma atividade adaptada para um aluno da educação especial vai servir para o outro, na verdade, são raras as vezes que elas vão servir, cada deficiência tem suas características e isso deve ser levado em consideração sempre que o professor for preparar uma atividade, ele deve também levar em consideração o nível de aprendizagem que o aluno se encontra, e como ele pretende fazer para que este aluno consiga se desenvolver, tanto na parte intelectual como na parte social, promovendo a interação deste aluno com os demais alunos.

Quando falamos de inclusão não estamos falando de você preparar uma atividade adaptada única para o aluno da educação especial, e sim adaptar sua atividade de uma forma que este aluno consiga participar junto com os demais, o aluno que faz parte da educação especial também precisa se sentir incluído neste processo, quando ele percebe que ele está fazendo uma atividade única, que somente ele está fazendo, e os outros alunos estão fazendo uma atividade completamente diferente pode acontecer que ele não se sinta parte daquela sala, por isso é importante que sempre que você estiver preparando uma aula você consiga adaptar essa atividade para que aquele aluno consiga realizá-la também, por mais que a atividade que eles estejam fazendo não seja a mesma dos outros alunos ela tem que pelo menos abordar os mesmos conteúdos, procurar atingir as mesmas habilidades.

Segundo MANTOAN, 2003 o professor precisa entender as diferenças de seus alunos para que assim ele possa ensinar, precisa abandonar aquele ensinamento tradicional onde ele é o transmissor do conhecimento e o aluno está ali para decorar tudo que ele conseguir, ele precisa entender que para que toda a classe consiga atingir seu desenvolvimento ele precisa trabalhar uma pedagogia interativa, uma pedagogia que vai contra a ideia que todos os alunos são homogêneos, e sim entender a heterogeneidade da sua turma, além de entender que todos seus alunos podem aprender e se desenvolver, mas todos no seu tempo, nunca pode perder a esperança em seus alunos e manter sempre a expectativa que eles podem evoluir e que nunca desista de procurar meios para ajudar seus alunos.

O ponto de partida para se ensinar a turma toda, sem diferenciar o ensino para cada aluno ou grupo de alunos, é entender que a diferenciação é feita pelo próprio aluno, ao aprender, e não pelo professor, ao ensinar! Essa inversão é fundamental para que se possa ensinar a turma toda, naturalmente, sem sobrecarregar inutilmente o professor (para produzir atividades e acompanhar grupos diferentes de alunos) e alguns alunos (para que consigam se “igualar” aos colegas de turma). (MANTOAN, Maria Teresa Eglér, 2003 p.39)

Entender que cada aluno vai aprender no seu tempo, que cada aluno vai aprender de uma forma diferente é o primeiro passo para o professor começar a largar o ensino tradicional, e isso funciona para os alunos da educação especial também, cada aluno possui suas características, cada aluno vai atingir seu potencial de uma forma diferente, cada aluno vai reagir ao método de ensino do professor de uma forma diferente, entender que mudanças sempre serão necessárias é muito importante, muitas vezes o professor consegue adaptar sua aula de uma forma que o aluno que faz parte da inclusão vai conseguir participar, e ele acaba não reagindo a atividade como o professor esperava, isso sempre pode acontecer e o professor precisa entender que está tudo bem, isso faz parte do processo de aprendizagem, por isso é sempre bom estar preparando para mudar, muitas vezes o próprio professor precisa se readaptar a realidade.

Segundo MANTOAN, 2003 o professor que participa da construção do saber com seus alunos consegue entender melhor as dificuldades de seus alunos, e assim consegue entender melhor as suas potencialidades, e dessa forma que ele vai conseguir fazer com que seus alunos consigam atingir o seu máximo.

Quando o professor senta lado a lado com o aluno da educação especial ele consegue entender o que a aquele aluno está passando, o que ele está precisando, consegue entender quais são as dificuldades que ele está tendo, e entender como adaptar sua atividade para que ele possa participar, um aluno que faz parte da inclusão não precisa de uma pedagogia tradicional e engessada, ele precisa de uma pedagogia viva, que está sempre aberta a mudanças e adaptações.

No caso de uma formação inicial e continuada direcionada à inclusão escolar, estamos diante de uma proposta de trabalho que não se encaixa em uma especialização, extensão ou atualização de conhecimentos pedagógicos. Ensinar, na perspectiva inclusiva, significa ressignificar o papel do

professor, da escola, da educação e de práticas pedagógicas que são usuais no contexto excludente do nosso ensino, em todos os seus níveis. Como já nos referimos anteriormente, a inclusão escolar não cabe em um paradigma tradicional de educação e, assim sendo, uma preparação do professor nessa direção requer um design diferente das propostas de profissionalização existentes e de uma formação em serviço que também muda, porque as escolas não serão mais as mesmas, se abraçarem esse novo projeto educacional. (MANTOAN, Maria Teresa Eglér, 2003 p.43)

Muitos professores acabando resistindo a inclusão por achar que não estão preparados para receber o aluno, que não tem conhecimento suficiente para ajudar este aluno, ou que não irão saber como ensinar este aluno, por isso é importante saber o poder do trabalho em conjunto, o professor da sala, a coordenadora pedagógica e o professor do atendimento educacional especializado podem juntos realizar mudanças que no começo pareciam impossíveis de acontecer.

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL;

Do mesmo jeito que um médico precisa entender o que se passa com seu paciente e um mecânico precisa entender o que está acontecendo com o veículo antes de começar a trabalhar, o professor também precisa saber como está o aprendizado do seu aluno, a avaliação diagnostica é o primeiro passo para saber como o seu aluno da educação especial está, não precisa ser uma avaliação formal feita no papel, sentar com seu aluno, conversar com ele, a avaliação diagnostica pode ser feita de várias formas, muitas vezes em uma conversa com seu aluno onde o que você pediria pra ele pôr no papel você consegue descobrir muito mais do que esperava, consegue descobrir em qual nível de aprendizagem ele se encontra.

A Avaliação Formativa também deve estar presente na educação especial, pois é através dela que você irá acompanhar seu aluno durante todo ano letivo, tudo deve ser levado em consideração, como ele reagiu as atividades, se houve mudanças, cada pequeno avanço é importante ser registrado, se houve avanço na interação com os demais alunos, se ele conseguiu aumentar suas potencialidades, as vezes para nós um pequeno avanço pode não significar nada, mas para eles significa tudo, entender tudo que o aluno precisou fazer para conseguir aquele avanço é muito importante, por isso a avaliação formativa é tão importante neste processo da educação especial, pois é com ela que você realmente vai saber como o seu aluno se desenvolveu.

É necessário entender que cada aluno que faz parte da inclusão deve ser avaliado dentro dos seus limites e potencialidades, nunca se deve ter uma forma engessada de avaliação, achando que este aluno precisa ser avaliado como os demais alunos, se dentro do seus limites ele conseguiu evoluir, se ele conseguiu atingir o seu potencial é isso que deve ser

levado em consideração, se ao chegar no final do ano letivo ele conseguiu interagir melhor com os alunos, ele responde melhor as atividades que são propostas a ele, já significa que dentro de suas potencialidades ele se desenvolveu.

Num mundo que está sempre em evolução e constante mudança ainda me parece arcaico ter que atribuir uma nota ao aluno, mas como em muitos casos é necessário e obrigatório, tudo isso deve ser levado em consideração, a nota deste aluno nunca deverá ser pensada nos mesmos moldes dos outros alunos, o que deve ser levado em consideração é o quanto este aluno conseguiu atingir dentro de suas potencialidades.

COMO A FAMÍLIA PODE COLABORAR COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA;

Primeiramente muitos pais precisam entender que seus filhos podem se desenvolver de maneiras que eles nem imaginam, precisam entender que não precisam colocar seus filhos dentro de uma bolha e achar que ele nunca vai evoluir.

Segundo SILVA, 2017 a participação da família no ambiente escolar da educação especial é essencial, a criança necessita de que sua família seja presente pois ela irá passar por um turbilhão de emoções que talvez ela ainda não tenha passado, como condições emocionais e psicológicas, ansiedade e auto estima, a família precisa fazer seu papel em casa também, pois é em conjunto com a escola que eles conseguiram atingir o maior potencial possível do aluno, seja ajudando com o conteúdo em casa que o professor passou na escola, ajudando a reforçar os conceitos passados, participar de reuniões com a equipe pedagógica para auxiliar a adaptar as atividades para seu filho e saber como ele está evoluindo, é importante que a família também sempre procure estar por dentro da deficiência que seu filho possui, saber do que se trata, saber como estão os avanços sobre ela, só assim eles podem auxiliar com a verdadeira inclusão.

A escola inclusiva conta com a participação da família e da comunidade. Isso ocorre pois somente as ações dos gestores e educadores não são suficientes para promover a inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais. As crianças com deficiência ou necessidades educacionais especiais demandam um apoio maior tanto da comunidade escolar, quando da família e da comunidade em geral para o seu pleno desenvolvimento. É importante que você se lembre que a família é o alicerce natural para a criança, é a partir das ações promovidas por ela que o seu desenvolvimento será impulsionado. (SILVA, Michela C. 2003 p. 121)

A família é a base natural para qualquer aluno, e isso se torna ainda mais importante na educação especial, pois são quem os alunos mais irão confiar, por isso é tão importante que a família esteja presente também na vida escolar do seu filho, e através da família que os

alunos absorvem os seus valores, onde se aprofundam os lações de interação social que também serão trabalhados nas escolas. Do mesmo jeito que as escolas e professores se adaptam, a família também se adaptar a sua nova realidade, entender e aceitar que tem um filho com deficiência, que ele necessita do seu carinho, amor, cuidado e proteção como qualquer criança.

A IMPORTANCIA DA ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL.

Na vida estamos em constante adaptação, seja no ambiente de trabalho ou no ambiente social, muitas pessoas se adaptam a lugares novos para sobreviver, na educação especial a adaptação é constante no decorrer do ano letivo, e como deve ser feito essa adaptação?

A escola precisa adaptar seu ambiente para receber um aluno que possui necessidades especiais, seja construindo rampas de acesso, banheiros e etc, como também adaptando o currículo escolar, professores precisam adaptar suas aulas garantindo a inclusão, devemos lembrar que igualdade e equidade são coisas completamente diferentes, você dar a mesma atividade para um aluno da sala regular e para um aluno com necessidades especiais não esta garantindo a sua inclusão, é necessário que o professor consiga adaptar sua atividade para que aquele aluno dentro das suas potencialidades consiga resolver.

Ao preparar uma atividade adaptada o professor precisa levar em consideração tudo que o aluno estará envolvendo para a realização desta atividade. Suas capacidades motoras e cognitivas, quais serão as dificuldades que ele terá para resolver essa atividade, e o que se espera que ela consiga com essa atividade, quais serão os objetivos que se espera que o aluno consiga atingir.

É necessário pensar em quais os materiais pedagógicos que serão utilizados nesta atividade pedagógica e onde ela será realizada, se somente o professor será o mediador da atividade com o aluno, ou se o professor especializado também acompanhara, ou até mesmo algum outro aluno poderá dar algum tipo de ajuda nesta atividade.

As atividades adaptadas para alunos que possuem necessidades especiais não garantem somente a sua inclusão dentro do ambiente escolar, mas também garante que esses alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem que os demais os alunos, independente de suas habilidades ou dificuldades, elas garante a aprendizagem de forma equitativa, uma adaptação pode variar de diversas formas, seja uma adaptação simples como aumentar o tamanho de uma letra para um aluno que possuem algum tipo de deficiência visual, ou modificar toda a base da atividade tornando-a acessível a um aluno com deficiência cognitiva grave.

O ensino individualizado/diferenciado para os alunos que apresentam déficits intelectuais e problemas de aprendizagem é uma solução que não corresponde aos princípios inclusivos, pois não podemos diferenciar um aluno pela sua deficiência (como já nos referimos no capítulo em que tratamos das questões legais da inclusão e nos remetemos à Convenção da Guatemala). Na visão inclusiva, o ensino diferenciado continua segregando e discriminando os alunos dentro e fora das salas de aula.(MANTOAN. Maria Teresa Égler, 2003 p.36)

Segundo MANTOAN, 2003 quando aprendemos a adequar a nossa avaliação e aprendemos a torna-la mais eficiente, ela se torna um importante instrumento na luta para evitar a exclusão de alunos das escolas.

MUDANÇA DE VIDA E AUTOESTIMA;

Quando se adapta as atividades de forma a praticar a verdadeira inclusão no contexto escolar há o favorecimento e o fortalecimento da autoestima dos estudantes com deficiência, uma vez que elas irão permitir o reconhecimento de sua autonomia, eles não irão ter uma melhora somente no seu desempenho motor, mas também em aspectos emocionais e sociais, podendo melhorar significativamente a trajetória escolar e a qualidade de vida desses alunos.

Essas práticas ampliam as oportunidades de participação para os alunos com deficiência, facilitando a sua integração social, quando se sentem capazes e acolhidos esses estudantes vivenciam mudanças profundas em sua autopercepção e em sua relação com o ambiente escolar.

Isso é a participação ativa do aluno, que a difere de simplesmente criar uma atividade adaptada para o aluno que possui algum tipo de deficiência e colocá-lo para realizá-la separadamente dos demais alunos,

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Quando falamos em inclusão nas escolas regulares de ensino, precisamos entender que esse processo já começou, podemos ver que muitas leis foram criadas para garantir que todos os alunos da Educação Especial tenham seus direitos assegurados, e que realmente e de suma importância que estes alunos estejam presentes dentro de uma escola regular de ensino, para que possam ter o seu direito de cidadania exercido.

Porém é necessária entendermos também que esse processo ainda está no começo e que ele caminha em passos lentos para o futuro, ainda é necessário que o governo viabilize as escolas a garantia de poder financeiro para mudar sua estrutura, muitas escolas no Brasil ainda não possuem nenhum tipo de ambiente adaptado para alunos com necessidades especiais, as escolas brasileiras ainda tem salas com superlotação, os professores ainda não possuem nenhum tipo de ajuda dentro da sala de aula, tendo que lidar com muitas vezes trinta alunos, cada um com uma personalidade diferente.

É necessário que os professores também tenham uma formação continuada sobre a Educação Especial, muitas vezes eles simplesmente recebem um aluno com necessidades especiais dentro da sua sala de aula sem aviso, com um simples “se vira aí”, O empenho dos professores brasileiros é

magnífico se for levar em consideração o ambiente que trabalham, sem auxílio do governo, sem materiais pedagógicos que possam lhe auxiliar no planejamento de suas aulas, professores acabam comprando os materiais que precisam utilizando seu próprio dinheiro,

Nós podemos ver claramente que o primeiro passo já foi dado, o mais importante agora é dar continuidade neste processo, para que chegue o dia que a inclusão dentro das escolas se torna algo habitual, algo que faz parte do dia a dia da escola, é necessário também que a comunidade, os pais, os docentes e toda equipe gestora da escola trabalhem em conjunto para que essa realidade seja alcançada, os pais precisam fazer parte da vida escolar de seus filhos, os pais podem colaborar muito a escola neste processo de inclusão e adaptação, ninguém conhece melhor os filhos do que os pais.

Garantir ao aluno da Educação Especial sua inclusão dentro das escolas regulares não garante somente que ele vá estar dentro de uma escola regular, vai muito além, lhe garante o direito de viver em sociedade, isso mostra que ele não será excluído por ser diferente, mostra que a diferença que o torna único, nossas diferenças servem para nos unir e para nos completar, não para nos separar, quando todos entenderem isso, a verdadeira inclusão começara.

A inclusão é a peça fundamental para a construção de uma sociedade equitativa, pois ela dá a garantia que todos, independentemente de suas características, habilidades, dificuldades, cor ou raça tenham seus direitos assegurados, não somente na educação, mas como no trabalho, na saúde e entre outros, é importante frisar também que a inclusão não é necessária para garantir somente direitos, mas também, deveres, todos na sociedade atual tem suas regras a serem seguidas, e isso garante que todos os grupos que convivem juntos dentro uma sociedade tenham direitos igualitários.

E o mais importante é que possamos entender que não somos iguais, mas é justamente isso que nos torna seres humanos, únicos e essenciais dentro desse processo.

REFERÊNCIAS

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

MANTOAN, Maria Teresa Eglér, Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? 1ª Edição - São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar)

SILVA, Michela C. Educação Inclusiva – São Paulo: Sagah Educação S.A, 2017.